

O IMPACTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS CONDIÇÕES BUCAIS DOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA

Candida F. S. Turnes¹, Keila C. R. Pereira²

1. Estudante de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL; *candidaodonto@gmail.com

2. Pesquisador da Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Palhoça/SC – Orientador; *keilarausch@gmail.com

Introdução

Uma estratégia de produção de saúde é a promoção em saúde, podendo contribuir na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde, diminuindo as iniquidades. É de consenso que as programações de saúde necessitam de embasamento epidemiológico, o que também é uma das Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Os levantamentos epidemiológicos têm como objetivos conhecer a importância dos problemas odontológicos e monitorar mudanças nos níveis e nos padrões das doenças ao longo do tempo. É fundamental que os dados epidemiológicos sejam usados para subsidiar o planejamento das ações de saúde bucal da população, para que a intervenção possa resultar em um impacto necessário para controlar as doenças bucais, promover saúde e melhorar a qualidade de vida. O objetivo da pesquisa é conhecer a Saúde bucal dos escolares do Município de Palhoça–SC, identificando as condições bucais dos escolares no que se refere à doença cárie e condições de higiene oral.

Resultados parciais e Discussão

Foram examinadas 265 crianças no total, sendo 44 da E.E.B. Pe. Vicente Ferreira Cordeiro (bairro Pinheira, Palhoça), 111 da E.E.B. Prof. Benonívio João Martins (bairro Brejaru, Palhoça) e 110 da Escola CAIC Prof. Febrônio Tancredo Oliveira (bairro Passa Vinte, Palhoça). A idade média das crianças foi de 10,22 anos e 128 eram do sexo masculino e 137 do sexo feminino. A média do CPO-D para os meninos foi de 1,48 e para as meninas de 1,24 dentes cariados. Dos resultados obtidos, o que mais teve significância com o CPO-D foi o índice de higiene oral (IHO-S). A média do IHO-S das escolas foi de 1,55. Nossos resultados mostraram que 73,5% das crianças que tinham o IHO-S acima da média tinham a doença cárie e, apenas 26,5% não tinham a doença. Da mesma forma, só que comparando a frequência de escovação com o CPO-D, nossos resultados mostraram que 67,9% das crianças que escovavam seus dentes menos de três vezes ao dia tinham a doença cárie e 32,1% não tinham.

Conclusões

A cárie dentária é um problema considerado de caráter epidemiológico na saúde bucal em todas as regiões do Brasil. Pretendeu-se com esse estudo mostrar a prevalência da cárie dentária e a qualidade da higiene oral, que estão

direta ou indiretamente contribuindo para o aumento ou prevenção do agravo na população em estudo. Os resultados do CPO-d e o IHOs foram muito altos. Ainda há uma prevalência de cárie na dentição permanente considerável.

Dentre os principais resultados obtidos, destacam-se os relativos à cárie dentária e ao biofilme dental, usualmente avaliados a partir do índice CPO-D e IHO-S. Crianças que escovavam os dentes menos de três vezes ao dia acumulam mais placa bacteriana, sendo que 73,5% tinham o IHO-S acima de 1,55 e apresentavam a doença cárie.

Palavras-chave

Escolares, cárie, placa bacteriana.

Referências

Costa, M; Brigas, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para infância e adolescência, *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (5), Rio de Janeiro, 2007.

Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica – Cadernos de Atenção Básica, n. 17; Séria A. Normas e Manuais Técnicos. 92 p. il. , Brasília 2006.

World Health Organization. Oral Health Surveys: basic methods. 4 ed. Geneva: World Health Organization, 1997,

MS. Ministério da Saúde. SBBrasil2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, Manual do Coordenador Municipal, Brasília DF, 2010.